

Revisão: *O desenvolvimento do pensamento económico socialista*

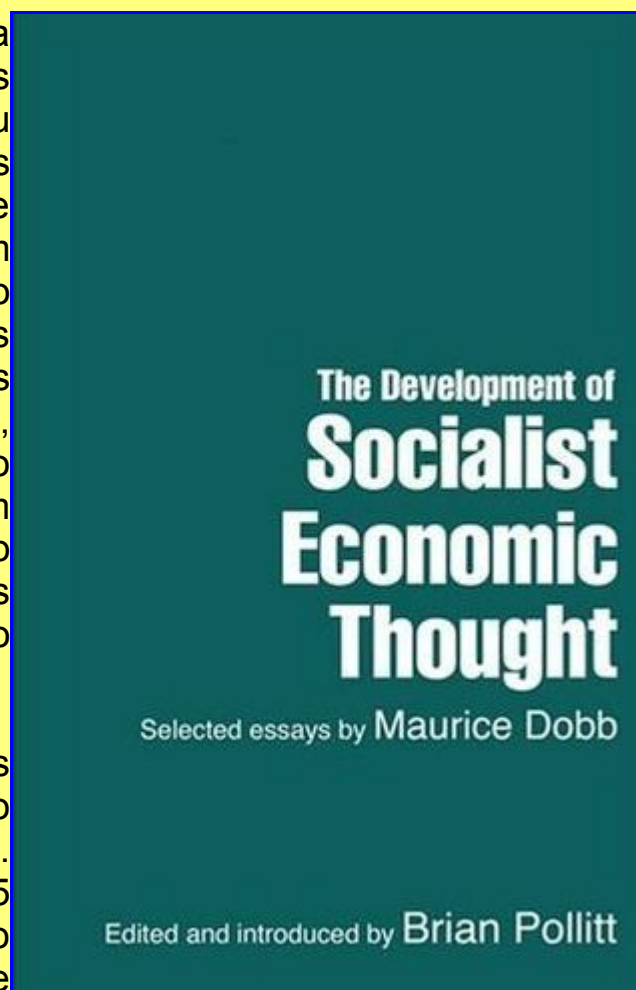
por Paul Cockshott

Dobb foi o mais eminente economista político marxiano da Grã-Bretanha nos meados do século XX. Ele escreveu activamente desde o princípio dos anos 20 até a década de 1970. Neste curto livro [1], Brian Pollitt reuniu um certo número de publicações do último período da vida de Dobb, algumas das quais nunca haviam aparecido antes em inglês. Consideradas em conjunto, elas proporcionam uma iniciação reveladora ao pensamento de um marxista ocidental erudito quando tentava relatar e considerar os debates económicos que naquele tempo decorriam na Europa do Leste.

É impossível agora ler estes artigos sem um certo sentimento de emoção provocado pela visão retrospectiva. Dobb morreu em 1976, uns meros 15 anos antes da crise final do socialismo existente até então. Os tópicos que ele discute nestes ensaios — o papel do

mercado versus plano, centralização versus descentralização, políticas de preços, etc — ganharam destaque durante o período de Gorbachov e do processo revolucionário do fim da década de 1980. Ninguém pode ler os comentários de Dobb das décadas de 1960 e 1970 sem reflectir sobre a trajectória política final das "reformas" então em curso que ele discute. Ao mesmo tempo é-se confrontado com os limites reais da conceptualização e da política que existiam naqueles dias. Pode-se ver como os argumentos da escola da reforma, argumentando pelo enfraquecimento das disciplinas do plano e por um papel maior para as forças de mercado dentro das economias socialistas teriam parecido plausíveis mesmo para Dobb. Digo mesmo para Dobb porque nas décadas anteriores ele foi um forte defensor dos benefícios do planeamento socialista e porque a última página do seu artigo sobre planeamento revela que a sua concessão ao mercado permaneceu relutante.

No decorrer da minha revisão criticarei o que, em retrospectiva, parecem fraquezas nos argumentos de Dobb. Mas isto não significa que não se



deveria ler este livro. Ele vale bem a leitura, a fim de entender o debate sobre teorias económicas socialistas trinta ou quarenta anos atrás.

1. PENSAMENTO SOCIALISTA

A colectânea começa com o ensaio *Socialist Thought* (1968) que, em resumo, cobre a maior parte dos tópicos tratados no resto do livro. Um dos pontos reveladores salientados por Dobb é que o slogan "de cada um segundo a sua capacidade, a cada um segundo a sua necessidade", popularmente atribuído a Marx, foi de facto avançado pela escola de Saint-Simon. Quando, em 1875, Marx utilizou a frase na sua *Crítica do Programa de Gotha*, ele estava a referir-se ao que já era corrente no movimento socialista. O ensaio de Dobb é geralmente informativo e preciso até que chegamos à sua explicação da *Crítica do Programa de Gotha*, de Marx. Dobb diz:

Os socialistas da escola marxiana sempre falaram (desde que Marx escreveu a sua *Crítica do Programa de Gotha*) de duas etapas do socialismo, uma inferior e uma superior. Nesta última, embora os rendimentos do trabalho constituíssem a única categoria de rendimento, e as desigualdades devidas à existência do rendimento da propriedade tivessem desaparecido, algumas diferenças no rendimento ainda permaneceriam devido à necessidade de diferenciar salários de acordo com a quantidade e espécie de trabalho executado. (Dobb, *The Development of Socialist Economic Thought*, página 52)

De notar que Dobb não diz que esta visão é do próprio Marx, mas sim a da escola marxiana. Não sei se esta qualificação foi deliberada, mas vejo neste sumário duas distorções significativas do que Marx escreveu na *Crítica do Programa de Gotha*. A primeira é a noção de duas etapas do socialismo [2]. Será que Marx falou de duas etapas de socialismo, ou duas etapas de comunismo?

Trata-se apenas de uma palavra, você pode dizer. Socialismo, comunismo, o que importa? Bem, importa um bocado no contexto do que Dobb estava a escrever. O movimento comunista oficial fez uma distinção aguda entre socialismo, quando a distribuição tinha de ser desigual, e comunismo, onde o princípio de "de cada um de acordo com a sua capacidade, a cada um de acordo com a sua necessidade" prevaleceria.

Mais uma vez podemos perguntar: será que importa se falamos de duas fases de socialismo, duas fases de comunismo, ou uma fase socialista seguida por uma fase comunista?

Bem, penso que importa. Se se olhar o que Marx descreveu como a primeira fase do comunismo "tal como ela emerge da sociedade capitalista", vê-se que era muito diferente do socialismo da URSS. Ao longo do livro Dobb assume que uma economia socialista deve manter o dinheiro, mas Marx não escreveu nada de dinheiro e sim de certificados de trabalho [3]. E não há qualquer

